

# 1 Apresentação/Introdução

O maior problema para a espécie humana, a cuja solução a natureza a obriga, é alcançar uma sociedade civil que administre universalmente o direito (KANT, 2002, p. 10).

Esta é uma pesquisa que se situa no âmbito da História da Educação Brasileira, especialmente na linha de pesquisa intitulada História das Idéias e Instituições Educacionais.

Elegi como objeto de análise uma instituição de ensino considerada como sendo de excelência, durante o período examinado<sup>1</sup>. Esta escola se localiza na capital do antigo Estado do Rio de Janeiro, trata-se do Centro Educacional de Niterói (CEN), que será estudado em suas relações com o desenvolvimento do ensino privado no Estado do Rio de Janeiro, bem como em função de sua relação com órgãos governamentais como a Secretaria Municipal de Educação de Niterói (SME-Nit), a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEERJ) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Com vistas a realizar uma análise consistente e aprofundada, confronto fontes documentais referentes às políticas do MEC nos anos de 1960<sup>2</sup> e fontes relativas à SEERJ e à SME-Nit da cidade de Niterói, além de fontes documentais relativas ao funcionamento administrativo e às propostas didático-pedagógicas do CEN durante este período.

A investigação que me dedico a efetuar diz respeito ao período correspondente às décadas de 1954-1970 e a opção por estudar este período se prende à idéia de que a esta época iniciativas ligadas a escolas experimentais<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Tal excelência estaria associada à noção de que estas escolas utilizar-se-iam de metodologias de ensino consideradas até então inovadoras e pioneiras.

<sup>2</sup> Políticas estas, ligadas ao desenvolvimento de escolas experimentais (ABREU & CUNHA, 1963)

<sup>3</sup> Em relação à noção de ensino experimental, escola experimental e didática experimental, torna-se necessário indicar que este termo no presente trabalho possui uma dupla acepção: a) experimental como sinônimo de “experiência científica controlada” pelo método de observação, registro e verificação (POINCARÉ, 1987); b) experimental como elemento inovador, no qual inovar : “significa introduzir mudanças num objeto visando produzir melhorias no mesmo (FERRETI, 1980)”. Ao longo desta proposta de pesquisa, o termo “experimental” quando referido às metodologias didáticas e ao ensino desenvolvido nas referidas escolas se remete à segunda acepção acima explicitada.

privadas estavam em pleno curso<sup>4</sup>. Cabe igualmente mencionar que algumas destas iniciativas contavam com o aporte de recursos financeiros oriundos do MEC para a sua manutenção e desenvolvimento, tal como apontado por vários trabalhos (NUNES, 1979, SANTOS, 2005). Dentre as referidas iniciativas destaca-se a relativa à Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE), criada em 1954 com este objetivo. Sendo assim, vejo como elemento de especial interesse a idéia de compreender um pouco melhor algumas das razões pelas quais o governo brasileiro, a esta época, subsidiava financeiramente tais iniciativas experimentais no âmbito privado, bem como, qual seria o papel destas escolas no que diz respeito à formação de professores e à capacitação em serviço, atividades estas realizadas em convênio com os sistemas de ensino municipais, estaduais e federais<sup>5</sup>.

Por último, cabe realizar uma breve apresentação da escola que elegi como um dos focos de investigação. Em relação ao Centro Educacional de Niterói, é correto afirmar que este foi fundado em 1960 por Armando Hildebrand e Myrthes Lucca Wenzel (que exerceu a função de diretora até 1999<sup>6</sup>). A escolha desta escola se deve ao fato de que, nos anos de 1960, Niterói ainda era capital do Estado do Rio de Janeiro, e esta instituição era reconhecida como de excelência. Durante o período que vai dos anos de 1954 a 1970, a FUBRAE se constituía na sua mantenedora. A periodização deste trabalho (1954-1970) se justifica então por dois motivos: a) em 1954, é criada a FUBRAE, mantenedora do CEN; b) em 1970 (conforme será visto adiante) se encerra o convênio firmado entre o MEC e a FUBRAE no sentido de subsidiar financeiramente o CEN, assim como, com a aprovação da Lei 5692/71, no ano seguinte, são extintas as escolas experimentais<sup>7</sup>.

Do ponto de vista do estudo da História das Idéias e Instituições Educacionais, entendo que a pesquisa, ora proposta, pode vir a trazer subsídios para a compreensão de elementos ainda pouco explorados da História da

---

<sup>4</sup> A esse respeito, cabe mencionar, a título de exemplo a idéia de experimentos didáticos, experimentos estes desenvolvidos pela Divisão de Ensino da Fundação Getúlio Vargas no âmbito do Colégio Nova Friburgo (CARVALHO, 1969).

<sup>5</sup> Outro exemplo diz respeito igualmente ao Colégio Nova Friburgo que, através do Centro de Estudos Pedagógicos, teria desenvolvido convênios com várias redes municipais de ensino ao longo de sua existência (CARVALHO, 1988; SANTOS, 2005).

<sup>6</sup> Para maiores informações sobre o CEN, consultar o endereço eletrônico: <http://www.cen.g12.br/historico.htm>.

<sup>7</sup> No capítulo 3 veremos em detalhes referências as mudanças ocorridas neste período que guardam relação com a transferência da capital do País para Brasília.

Educação Brasileira, tais como o redimensionamento da relação entre o público e o privado na educação brasileira a partir da análise de algumas das possíveis conexões entre políticas públicas em educação desenvolvidas pelo MEC nos anos de 1960 e iniciativas didáticas experimentais surgidas no âmbito do ensino privado. Se for tomada em conta a idéia de que, ao longo do tempo, várias destas iniciativas foram esquecidas, bem como igualmente, vários destes pontos de conexão entre o MEC e a iniciativa privada não deixaram registros consistentes, faz-se mister voltar o olhar para esta parte esquecida da história (e da memória) da educação brasileira, com vistas a realizar, como diria Franco Cambi: “*A memória (...) é a imersão na fluidez do tempo e o traçado de seus múltiplos e também interrompidos itinerários* (1999, p. 35)”.